



A POLÍTICA DO HORROR BRANCO: ESTRUTURAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DO APARTHEID NA ÁFRICA DO SUL

Laíza Marchiori Saraiva (apresentadora) ¹
Paulo Ricardo Muller (orientador) ²

RESUMO: Com ênfase nos processos de estruturação e legitimação das políticas e ideologias que sustentaram o Apartheid na África do Sul, este trabalho tem o intuito de apresentar e revelar faces do regime segregacionista que se encaixam muito entre si dentro de perspectivas históricas e antropológicas. A construção de uma sociedade que ficou conhecida em todo o mundo, mas que ao mesmo tempo foi tão reclusa dentro de si é analisada desde um contexto colonial do passado que construiria um futuro horrendo sob o continente africano. As ideias que circulavam pela Europa no século XIX se projetaram na África do Sul, através dos discursos e práticas de ódio ao outro, aquele que não é igual ao que os homens brancos estavam acostumados, e por isso era visto como aquele que estava fora dos padrões e conseqüentemente não deveria ser tratado com os mesmos direitos. A partir de análises e construções de conhecimentos, este artigo traz em sua composição a estruturação e legitimação de movimentos de uma política racista, que promoveu a segregação e inibição da cultura dos negros dentro da África do Sul no século XX. Dentro dessa esfera procuro dar ênfase nos processos de estruturação e legitimação que constituíram e permitiram que o movimento do Apartheid se mantivesse por quase cinco décadas. Através de um olhar histórico e antropológico este breve trabalho apresentará teorias de estruturação e legitimação de políticas relacionadas ao movimento sul africano em partes, na visão de autores da Antropologia, da História e do âmbito jornalístico. Max Gluckman, através de uma visão da antropologia analisa em seu trabalho sobre uma situação social da Zululândia moderna as estruturações e legitimações através dos rituais sociais, políticos e culturais, que ocorrem dentro da África, mas que serão banidos e usados em alguns momentos como benefícios de acordo com as vontades de homens brancos e principalmente europeus. A partir das perspectivas de Reinhart Koselleck, historiador alemão, sobre o tempo histórico e suas contribuições semânticas, busco avaliar o processo temporal que contem a narrativa do Apartheid a partir da visão de sociedades ocidentais e colonizadoras englobando experiências e expectativas explicadas e postas pelo próprio Koselleck. E por fim, pretendo trazer a visão de

¹Graduanda do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim, bolsista do PIBID/CAPES, contato: laiza.marchiori@outlook.com

²Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim, contato: paulo.muller@uffs.edu.br



Donald Woods, jornalista sul africano que coloca visões acerca de si mesmo como indivíduo que observou de dentro o regime do Apartheid e a resistência dos sul africanos frente a este.

Palavras-chave: Supremacia racial; Teorias eurocêntricas; Regime segregacionista.

Categoria: Pesquisa.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Formato: Comunicação Oral.